

ANÁLISE DOS ACESSOS ÀS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MAR GROSSO E VILA VITÓRIA¹

Beatriz Stein Moraes², Carolina Stolf Silveira³, Larissa Vivian Vitkosky⁴

¹ Vinculado ao projeto “Acessibilidade Espacial em Edifícios de Uso Público e Coletivo”.

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CERES. Voluntária PIVIC.

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo – CERES – carolina.silveira@udesc.br.

⁴ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CERES. Voluntária PIVIC.

Um dos principais componentes de acessibilidade é a orientação espacial, sobretudo se as condições dos espaços e equipamentos são acessíveis a todos os usuários, permitindo-lhes saber onde estão, o que fazer e para onde ir: “as condições de orientação espacial são determinadas pelas características ambientais que permitem aos indivíduos reconhecerem a identidade e as funções dos espaços e definir estratégias para seu deslocamento e uso.” (Dischinger et al, 2014).

Para avaliar esse requisito, vistorias de acessibilidade foram realizadas pelos alunos voluntários da Pesquisa de Acessibilidade em Edifícios Públicos de Laguna, avaliando também as condições de deslocamento, uso e comunicação.

Começando as vistorias pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município, foi verificado o atendimento aos itens recomendados pelas normas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas - [ABNT NBR 9050/2020](#) e [16.537/2016](#), através de 10 planilhas desenvolvidas pelas autoras do Manual "Promovendo Acessibilidade Espacial nos Edifícios Públicos" (Dischinger et al, 2014).

Avaliando aspectos de orientação espacial nas UBS Mar Grosso e Vila Vitória, observou-se que a primeira se encontra localizada na rua atrás da avenida principal em um local perceptível, porém que poderia melhorar sua sinalização, com placas e rota acessível.

Chegando pela primeira vez, não é possível perceber que é uma UBS, pois o letreiro que mostra “Unidade Básica de Saúde” está inserido na fachada lateral, enquanto que “Mar Grosso” está na fachada de maior visualização, conforme pode-se observar na figura 1.

A entrada principal, inserida no meio do lote, não possui calçadas acessíveis e exclusivas para pedestres, sendo o espaço utilizado para estacionamento e a presença de vegetação em local inapropriado dificulta a circulação. O acesso não está demarcado por um caminho que indica a entrada, desde a rua até a porta principal, fazendo com que os usuários tenham que caminhar sobre grama ou pelas lajotas, entre carros estacionados. Nesta entrada também existem degraus e uma rampa com inclinação acima de 8,33%, sem corrimãos em duas alturas, guia de balizamento ou sinalização tátil de alerta no início e fim.

Já a UBS Vila Vitória, não possui correta localização via Google Maps, levando o usuário que chega pela primeira vez para os fundos da edificação, com uma grande parede e um portão fechado, fazendo suspeitar se realmente está em funcionamento, conforme pode-se observar na figura 2. Neste ponto, encontra-se uma passagem estreita na lateral, em que apenas com a indicação de funcionários ou terceiros que conhecem o local podem indicar a entrada principal do lado oposto.

Comparado com a UBS Mar Grosso, o letreiro de identificação está posicionado na fachada principal, sendo possível a leitura sem obstruções. Porém, na entrada há um grande portão, aberto apenas por uma fresta, deixando o espaço pouco convidativo e dificultando a passagem por pessoas em cadeira de rodas.

Ambos os acessos das UBS não são convidativos e, por vezes, são até intimidadores. No caso de uma emergência para qualquer pessoa não moradora/conhecedora dessas UBSs nesses bairros, suas localizações e indicações não colaborariam, sendo necessário uma adequação das fachadas e indicações nas ruas principais dos bairros para facilitar a orientação e chegada dos usuários.

Além disso, faz-se necessário a implementação de sinalização tátil no piso das calçadas e travessias niveladas, seja por rampa ou faixa elevada, criando uma rota acessível até a avenida principal e acesso ao transporte coletivo, trazendo placas indicativas de forma visual (com contraste fundo-figura), letras em relevo e braile, sendo possível incluir chip com tecnologia para que através da aproximação de smartphone sobre a placa, possa informar o usuário com cegueira ou baixa visão de forma sonora, o local em que se encontra e também o nome dos ambientes internos, como por exemplo do sanitário, para que faça o uso de forma independente.



Figura 1. Fachada da UBS Mar Grosso, nota-se as características citadas como, acessos irregulares e com vegetação, sem vagas de estacionamento sinalizadas e área de manobra fora da circulação de pedestres. Falta de sinalização e comunicação com o entorno.



Figura 2. Fachada dos fundos onde o aplicativo Google Maps mostra que a entrada está localizada, na foto da esquerda e fachada principal da UBS com as características relatadas como, o letreiro na lateral do muro, portão apenas com uma fresta no acesso principal e vegetação nas calçadas, na foto da direita.

Palavras-chave: Espaço Público. Acessibilidade Espacial. Orientação.